

DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE DERMATOFITOSE CANINA CAUSADA POR TRICHOPHYTON MENTAGROPHYTES- RELATO DE CASO

Wanessa noadya ketryu de oliveira¹, Michele Suassuna de Azevedo Rêgo², Evilda Rodrigues de Lima³, Bárbara Nogueira da Silva⁴, Shirley Patrícia Lino Pereira⁴, Camila Célli Espirito Santo Camilo⁴, Emmanuel Felipe Santos de Lima⁴, Vanúsia Dantas da Silva⁴

Introdução

A dermatofitose é uma doença fúngica cutânea de caráter contagioso causada por um grupo homogêneo de fungos patogênicos chamados dermatófitos, os quais apresentam marcada afinidade pela queratina afetando, portanto, pêlos, unhas, cascos, penas e células queratinizadas da pele [1]. Os dermatófitos são classificados em três gêneros: *Epidermophyton*, *Microsporum* e *Trichophyton*, que incluem cerca de 40 espécies, das quais somente algumas, pertencentes aos gêneros *Microsporum* e *Trichophyton* são usualmente as causas de dermatofitose em animais domésticos. Podem ser divididos em três grupos ecológicos, conforme seu habitat e/ou hospedeiros naturais, em antropofílicos (humanos), zoofílicos (animais) e geofílicos (solo) [3].

Infectam várias espécies animais, determinando de modo geral, lesões secas, arredondadas e, comumente, não pruriginosas que se distribuem focalmente na superfície cutânea, sem causar transtornos gerais aos animais afetados [1,2,5]. Infectam animais e o homem[4], os animais servem como reservatórios de dermatófitos zoofílicos e suas infecções têm considerável importância zoonótica.

Dermatófitos zoofílicos como *Microsporum canis*, *Trichophyton verrucosum* e *Trichophyton mentagrophytes* constituem importantes agentes de dermatofitose ou tinham em humanos no mundo[2]. As espécies de dermatófitos zoofílicos apresentam determinada distribuição entre os animais, sendo o *Microsporum canis* mais *Trichophyton verrucosum* em bovinos, *Trichophyton mentagrophytes* e *Trichophyton equinum* var. *autotrophicum* em equinos[3,2]. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de dermatofitose canina por *Trichophyton mentagrophytes* atendido no hospital de medicina veterinária da UFRPE.

Material e métodos

Foi realizado atendimento clínico no Hospital Veterinário do DMV-UFRPE em um canino, sem raça definida, fêmea, com aproximadamente cinco anos de idade, de pelagem preta e branca, que apresentava os seguintes sinais clínicos: áreas alopecicas irregulares, lesões cutâneas circulares bem delimitadas e seborréia. As lesões estavam localizadas no tronco, porção lateral do abdômen e dorso das orelhas, Na anamnese o proprietário relatou que este quadro clínico iniciou com uma lesão hiperêmica na região abdominal e afirmou desconhecer o motivo que levou seu animal apresentar a lesão mencionada.

As mostras foram coletadas das bordas das lesões, por meio de raspado, utilizando-se lâmina de bisturi esterilizada. O material foi acondicionado em placas de petri e enviado ao laboratório para processamento. Desse material, realizou-se o exame direto utilizando hidróxido de potássio (20%) como clarificador e cultivo em meio agar Mycosel incubado a temperatura ambiente por 15 dias. Do cultivo obtido realizou-se exame direto com lactofenol azul de algodão para observação da micromorfologia do fungo. O exame direto observado em microscopia óptica em aumento de 40 vezes, demonstrou presença de conídios e hifas de dermatófito parasitando as crostas. O material semeado em agar seletivo, após 10 dias de incubação, apresentou o crescimento de colônias planas, de aspecto granular, verso de coloração branca e reverso com pigmento avermelhado. Na observação microscópica da colônia em lactofenol azul de algodão, observou-se a presença de hifas septadas, espiraladas, numerosos microconídios agrupados em cachos e poucos macroconídios.

As características macro e micromorfológicas do dermatófito permitiram caracterizar o fungo isolado como *Trichophyton mentagrophytes*. Para o tratamento clínico, neste caso, foi utilizado, primeiramente, antibióticoterapia

1. Estudante de Graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. CEP 52171-900, Recife-PE. E-mail: noadya20@hotmail.com

2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife.

3. Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife-PE.

4. Estudante de Graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. CEP 52171-900, Recife-PE.

com cefalexina 500mg um comprimido no intervalo de 12h durante 30 dias com o objetivo de controlar a infecção bacteriana secundária, já que a dermatofitose é uma infecção autolimitante que pode estar associada a fatores predisponentes como imunodeficiência, também foi utilizado itraconazol 100 mg um comprimido a cada 12h durante 30 dias, Buvermim plus 2 comprimidos repetir 21 dias, e shampoo manipulado clorexidine 2% .

Resultados e Discussão

Após trinta dias o animal retornou para nova avaliação clínica e as lesões não apresentavam contaminação bacteriana, Transcorrido este período o animal apresentou crescimento de pêlos nas lesões e desaparecimento da seborréia com cultura micológica negativa. Foi sugerido ao proprietário o controle de ectoparasitas e endoparasitas e a não utilização de medicamentos sem a avaliação de um médico veterinário já que o uso incorreto pode causar imunossupressão levando a instalação e disseminação mais rápida de dermatófitos.

Estudando-se as dermatofitoses dos animais domésticos, observa-se que esta doença é frequentemente observada e relatada em cães, felinos e bovinos. O *Trichophyton mentagrophytes* é um dermatófito zoofílico que pode infectar um grande número de animais e inclusive o homem [4]. O contato de um animal com uma fonte de infecção, associado a fatores predisponentes como superpopulação, deficiência nutricional, idade, doenças concomitantes, imunossupressão, parasitismo, maceração da pele e estresse favorecem ao aparecimento da enfermidade [2]. Foram observados lesões secas, arredondadas não priginosa [1,2,5].

O diagnóstico laboratorial confirmou a presença de *Trichophyton Mentagrophytes* como a causa da dermatofitose [3]. As infecções fúngicas são importantes na medicina veterinária e humana, sendo algumas delas zoonoses. A realização de exames laboratoriais é importante no estabelecimento do diagnóstico definitivo para auxiliar na escolha da conduta terapêutica adequada, além de ressaltar a necessidade do diagnóstico diferencial com as dermatites causadas por outros microorganismos, distúrbios endócrinos, neoplásicos e outros. Além disso, a infecção fúngica pode estar sinalizando problemas de base ou de estado de imunossupressão do animal.

Agradecimentos

Agradeço aos meus colegas, à professora Evilda Rodrigues, à residente Michele Suassuna e todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração desse trabalho.

Referências

- [1] JUNGERMAN, P.F. SCHWARTZMAN, R.M. Veterinary Medical Micology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1972. cap.1, P.3-28.
- [2] PEREIRA, D.B.; MEIRELES, MC. A Doenças causadas por fungos e oomycetos: Dermatofitoses. in. RIET-CORREA, F.; SCHILD, AL.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A Doenças de ruminantes e eqüinos. São Paulo: Varela, 2001. cap.4.2 ed., v.1, P.367-373.
- [3] CABAÑES, F.J Dermatophytes in domestic animals. Revista iberoamericana de Micologia. Barcelona, V.17, P.104-108, 200.
- [4] OYEKA, C.A. *Trichophyton. mentagrophytes* a keratinophilic fungus. *Revista Iberoamericana de Micología*, Barcelona, v.17, p.60-65, 2000.
- [5] BARANOVÁ, Z *et al.* Zoophilic dermatomycosis in a family caused by *Trichophyton mentagrophytes var quinqueseptatum* – A case report. *Acta Vet Brno*, v.72, p.311-314, March, 2003.

